**IMPORTÂNCIA DO PRÉ-NATAL DE QUALIDADE COMO FATOR PROTETOR CONTRA A MORTALIDADE MATERNA DECORRENTE DE ECLAMPSIA E PRÉ-ECLÂMPSIA NO BRASIL**

**INTRODUÇÃO**: As Síndromes Hipertensivas da Gestação (SHG) são as principais causas de morte materna, e no Brasil representam 20% dos óbitos. A pré-eclâmpsia (PE) é caracterizada pelo aumento da pressão arterial, afetando órgãos como o fígado e rins, podendo evoluir para eclampsia, forma grave diferenciada pela presença de convulsões. Essas complicações podem ser identificadas durante o acompanhamento pré-natal, que busca assegurar o desenvolvimento saudável da gestação. O pré-natal qualificado está associado à redução de complicações como a PE e eclampsia, e seus desfechos negativos. **OBJETIVO**: Analisar o papel do acompanhamento do pré-natal de excelência como fator protetor contra a mortalidade materna associada à eclampsia e PE no Brasil. **METODOLOGIA**: Trata-se de uma revisão integrativa. O levantamento dos artigos deu-se pela busca realizada nas bases de dados PUBMED e SCIELO, sendo considerados os trabalhos publicados nos últimos 5 anos e excluindo artigos que não fossem originais. Foram utilizados os descritores “complicações na gravidez” AND “cuidado pré-natal” AND “eclampsia” AND “pré-eclâmpsia”. **RESULTADOS**: Os artigos demonstram a relação entre pré-natal de qualidade e a detecção precoce de complicações por SHG. A boa avaliação clínica é essencial para determinar o curso da gestação e, ainda que a maioria das gestantes não apresente fatores de risco (FR) tradicionais para PE, como idade avançada, ressalta-se a importância de considerar outros fatores. A análise evidencia sedentarismo, cesarianas anteriores, PE prévia e infecções urinárias como importantes FR, o que reforça a necessidade de uma assistência abrangente às gestantes, com enfoque na troca de informação entre médico e paciente, além da avaliação multifatorial, especialmente para aquelas de pré-natal de baixo risco, sujeitas a complicações silenciosas. **CONCLUSÃO**: Diante disso, o acompanhamento pré-natal qualificado, não apenas permite o rastreio e atuação precoce diante da PE, como também pode ser compreendido como fator protetor contra a mortalidade materna decorrente de SHG, visto que um monitoramento adequado da gestação, integrando anamnese, exame físico e orientações à gestante, garantem gestações mais seguras e saudáveis. Assim, a atuação compartilhada por meio de um processo sistematizado de assistência pode promover melhores desfechos no acompanhamento ao pré-natal, desde que as coberturas sejam elevadas e de qualidade.

**Palavras-chaves**: Complicações na gravidez; Cuidado pré-natal; Eclampsia; Pré-eclâmpsia.

**REFERÊNCIAS:**

CASSIANO, Alexandra do Nascimento *et al*. Desfechos perinatais de gestantes com pré-eclâmpsia grave: estudo transversal. **Revista Online Brasileira de Enfermagem**, v.18, n.4, 2020.

LIMA, Suzanne Santos *et al*. Avaliação do impacto de programas de assistência pré-natal, parto e ao recém-nascido nas mortes neonatais evitáveis em Pernambuco, Brasil: estudo de adequação. **Caderno de Saúde Pública**, v.36, n.2, p.e00039719, 2020.

MARQUES, Bruna Letícia *et al*. Orientações às gestantes no pré-natal: a importância do cuidado compartilhado na atenção primária em saúde. **Esc Anna Nery,** v.25, n.1, p.e20200098, 2021.

SILVA, Bárbara Gomes Santos *et al*. Rastreio da pré-eclâmpsia utilizando as características maternas e a pressão arterial média de gestantes. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v.95, n.34, p.e021083, 2021.

SOUZA, Renata Soraya Soares *et al*. Atuação da enfermagem no atendimento às emergências obstétricas: Eclâmpsia e Pré-eclâmpsia. **Brazilian Journal of Health Review,** v.4, n.1, p.1022-1032, 2021.